

Lá fora, onde a vida aporta

ORLANDO MANESCHY (CURADOR)

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela,
isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,
isto é, estar por ela ou ser por ela.

Antônio Cícero – Guardar

No contemporâneo a necessidade de atenção é premente. Na velocidade com que as sociedades ocidentais vem imprimindo suas emergências, a novidade adquire um estatuto de importância que se sobrepõe a outros valores anteriormente apreciados, como a ética. Keyla Sobral vem constituindo um percurso de consistência ao longo de sua produção artística, no qual o desenho emerge como forma de relação com o ambiente em que se encontra, em um reflexo do seu estar no mundo e fruto de uma resposta atenta e ética a ele.

A artista não escolhe meias palavras, não coloca-se em lugar protegido, mas sim, põe-se à prova, dialoga com uma genealogia de artistas que vem compondo uma fala de si e se expõe, revelando suas fragilidades, nossas fragilidades, medos, instabilidades. Olha para si e para o outro. E, entre as diferenças e similitudes, funda um lugar próprio, mas compartilhável, pois trata, ali, daquilo que nos é comum: a vida.

Em suas obras o que está em operação é a relação com as coisas, num fluxo de afetos, em que a artista por vezes observa, como testemunha silenciosa dos eventos, em outras é sujeito partícipe, sendo invadida pelos acontecimentos.

No conjunto de trabalhos aqui publicados, da série Meu Álbum de Fotografias, a artista explora, na velocidade de um “click”, aquilo que afeta o sujeito no pretenso pacto com a imagem, (mesmo que desprovidos das tais fotografias e justamente por essa ausência), nos convida a um deslocamento em direção a ao mais íntimo da experiência propiciada pelas imagens, apropriando-se do arcabouço fotográfico para mani-

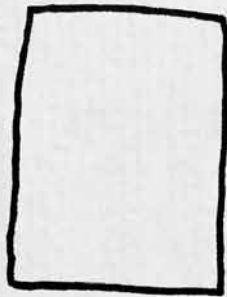
festar-se frente a ação do tempo sobre as relações e o sentido das imagens em sua própria existência.

Entre realidades, ficções, arquiteturas emocionais e metáforas, Keyla Sobral mantém-se atenta àquilo que é comum dentre essas coisas -> A potência emergente de dar sentido à vida. E ela não se esquiva, ou acelera o percurso. Não busca proteção, enfrenta e observa, e guarda tudo bem perto dos olhos, à vista.

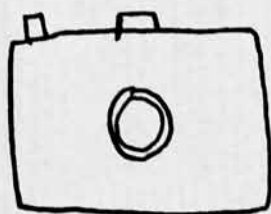
ORLANDO MANESCHY (CURADOR)

orlando.maneschy@gmail.com

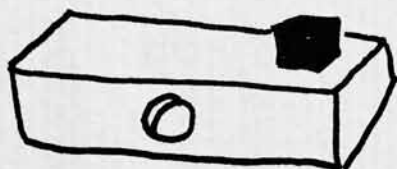
Artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo e mestre com habilitação em Artes pelo mesmo programa. É professor da FAV/UFPA na graduação e pós-graduação. Em 2007 lançou o livro *Seqüestros: imagem na arte contemporânea paraense*. Dentro de suas ações há a criação e articulação do *Mirante – Território Móvel*, que é uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte na cidade de Belém. EM 2008 recebeu Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008). Foi consultor na região norte no projeto *Arte no Brasil: textos críticos do século XX / Documents of 20th century Latin American and Latino Art: A Digital Archive and Publications Project*, 2008. No final de 2009 lançou o livro *JÁ! Emergências Contemporâneas*, livro organizado em parceria com Ana Paula Lima com críticos e artistas brasileiros. Idealizador e curador do Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, que funda a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA.



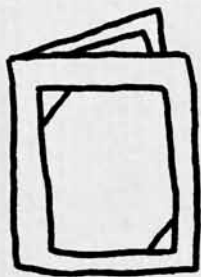
TUA 3x4 DESBOTADA
JÁ TIREI DA CARTEIRA



APRISIONO MINHA SOLIDÃO



AQUELA VELHA LOVE
FOI TESTEMUNHA DE
TODO NOSSO AMOR



AS FOTOS FICARÃO COMIGO!

FLASH

MINHA FELICIDADE
FOI ROUBADA NAQUELE SEGUNDO

KEYLA SOBRAL

keylasobral@msn.com

Natural de Belém. Vive e trabalha em Belém, PA. Entre as exposições destaca *Tripé Jambu* (SP, 2011), *O Triunfo do Contemporâneo* (RS, 2012), *Entre Lugares* (PA, 2012), e a individual *Meu Álbum de Retratos* (RJ, 2012). Cumpriu residência artística através da Bolsa de Pesquisa e Criação do Instituto de Artes do Pará na Kunsthhaus (Alemanha, 2006), ganhou o Prêmio Aquisição do Salão Pequenos Formatos (PA, 2011), o Prêmio Aquisição do Salão Arte Pará (PA, 2011), o Prêmio Vivo Arte. *Mov de Mídias Locativas Ecorregião Amazônica* (PA, 2012) e foi selecionada pelo Projeto Amazônia das Artes do SESC, para representar o Pará em 2013. Atualmente tem trabalhado como coordenadora adjunta e curadora assistente do projeto Amazônia, Lugar da Experiência (www.experienciamazonia.org), e é editora da revista eletrônica de arte e cultura Não-lugar (www.naolugar.com.br) e colaboradora do blog de arte e cultura contemporânea Novas-Medias.